

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS

CURSO DE GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

PAULO MARCELO OLINGER

PERCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS
A RESPEITO DO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL

Florianópolis, 2016

PAULO MARCELO OLINGER

PERCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS
A RESPEITO DO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

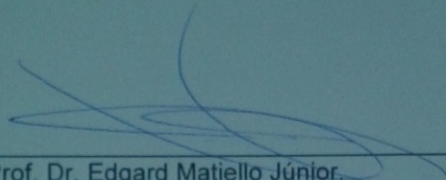
Orientador: Prof. Edgard Matiello Júnior

Florianópolis, 2016

Paulo Marcelo Olinger

PERCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
FLORIANÓPOLIS A RESPEITO DO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL

Trabalho de conclusão de Curso de
Graduação em Educação Física, do
Centro de Desportos da
Universidade Federal de Santa
Catarina, como requisito parcial para
a obtenção do título de Licenciatura
em Educação Física, aprovado com
nota ____.



Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior,
Orientador

Prof. Dr. Fábio Machado Pinto
Membro da Banca Examinador

Prof. Dr. Diego Augusto Santos Silva
Membro da Banca Examinador

Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros
Membro da Banca Examinador – Suplente

Florianópolis/SC 02 de Dezembro de 2016.

Agradecimentos

Agradeço a minha mãe, lara pelas palavras de incentivo, carinho e amor durante todos esses anos. Mãe, eu te amo!!!

Quero fazer um agradecimento mais que especial à minha irmã Agatha. Irmã, se não fosse por você isso não seria possível.

Agradeço a minha filha, por sempre me incentivar e se preocupar comigo.

A toda a minha família pelas palavras de apoio e incentivo.

A minha namorada, por se preocupar e me ajudar principalmente agora no final do curso. Obrigado minha pequena.

Agradeço a todos os meus colegas de universidade, que de alguma forma me ajudaram durante o curso.

Quero agradecer aos meus amigos, Cláudio, Felipe, Vinicius, que desde o início do curso me ajudaram em vários momentos. Obrigado!!!

Agradeço aos meus professores pela dedicação e paciência durante todos esses anos de universidade.

Um agradecimento muito especial ao meu professor e orientador Edgard Matiello Júnior, pela dedicação, paciência e palavras de incentivo durante a construção desse trabalho, Obrigado professor!!!

Agradeço à Direção, coordenação e professores da Escola Beatriz de Souza Brito por me receber tão bem, não só a mim, mas a todos os acadêmicos que realizam os Estágios Supervisionados em Educação Física e demais cursos da Ufsc.

Agradeço às crianças, que nos permitiram realizar o IMC durante o estágio, e assim possibilitando o ponto de partida para essa pesquisa.

Resumo

Esta pesquisa tem como principal objetivo identificar e analisar a forma com que uma instituição escolar municipal de Florianópolis percebe e encaminha as questões ligadas ao sobrepeso e obesidade de seus estudantes. A justificativa é que, com o passar dos anos, houve um aumento do sobrepeso e obesidade infantil em todo o país e a escola tem um papel fundamental na prevenção. O tema foi escolhido a partir de experiência prévia do pesquisador realizada durante a atuação como estagiário de Educação Física, sendo realizada coleta de dados para cálculo do IMC de uma das turmas da escola, identificando-se um número elevado de crianças com sobrepeso e obesidade. Metodologicamente, esta é uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, sendo realizadas entrevistas com a Direção, Coordenação e Professores (Educação Física e Ciências). Foram consultadas as bases *Medline* e *Scielo* para obter a fundamentação teórica. A pesquisa foi organizada em cinco capítulos: i) Sobrepeso e Obesidade: a compreensão da Escola; ii) A Escola – Instituição, a importância da alimentação e da atividade física na escola; iii) O *bullying* na escola; iv) Intervenções para a conscientização para uma alimentação mais saudável e v) Conclusão. Neste último, aponta-se que a Escola trabalha com alimentação diferenciada de anos atrás, e busca conscientizar os estudantes para a melhoria nos seus hábitos alimentares, tanto na escola quanto fora dela. Conclui-se também que os dirigentes e professores tem a percepção do que é a obesidade, mas não conseguem identificar os alunos com sobrepeso, sendo necessária a ajuda do professor de educação física para realização de testes que permitam identificar e intervir para evitar a evolução desse quadro para a obesidade.

Palavras-chave: Sobrepeso; Obesidade; Alimentação Saudável; Educação Física Escolar; *Bullying* e Restrição Alimentar.

Sumário

Introdução	7
Metodologia.....	10
Capítulo 1 - Sobrepeso e Obesidade: a compreensão da Escola	13
Capítulo 2 – A Escola – Instituição, a importância da alimentação e da atividade física na escola.....	17
Capítulo 3 - O <i>Bullying</i> na escola	21
Capítulo 4 - Intervenções para uma alimentação saudável.....	24
4.1 Restrições.....	27
4.2 Reuniões.....	28
4.3 Projetos.....	29
Capítulo 5 - Conclusão.....	31
Referências	33
Apêndice	36

Introdução

O tema sobrepeso e obesidade de escolares foi escolhido para realização deste Trabalho de Conclusão de Curso na medida em que, durante o Estágio Supervisionado em Educação Física I¹, realizado em uma escola pública municipal de Florianópolis, SC, o IMC (Índice de Massa Corporal) da grande quantidade de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental demonstrou considerável número de estudantes com sobrepeso e obesidade. Em síntese, os dados apontam que, de 31 crianças, 17 estavam com sobrepeso ou obesidade, ou seja, mais da metade da turma, percentualmente 54,83%.

De fato, considerando-se as dificuldades de acesso ao lazer de qualidade e em condições pouco atrativas, e com o aumento das violências, muitas crianças permanecem dentro de suas residências ou zonas de moradia. Em consequência, o padrão de movimento humano tem sido restringido, diminuindo significativamente os gastos calóricos diários e contribuindo para ampliação da obesidade.

Aliado a isto, tem sido evidente o poder da indústria alimentícia promovendo alterações abruptas e significativas nos padrões alimentares, incluindo-se produtos desnecessários à nutrição e prejudiciais à vida humana, de sorte que, com o passar dos anos, tem havido aumento do sobrepeso e obesidade infantil em todo o país.

Em todas as Regiões do Brasil, parcelas significativas da população adulta apresentam sobrepeso e obesidade. A prevalência da adiposidade juvenil ainda não é conhecida exatamente, porém, segundo se estima, um quinto da população mundial entre 10 e 19 anos, é acometida por acúmulo de peso. No Brasil, conforme as estimativas, sobrepeso e obesidade ocorrem entre 13,9% e 7,7%, respectivamente, nos adolescentes. Outros dados estabelecem também que a prevalência de adiposidade triplicou, em detrimento da redução pela metade dos casos de desnutrição no Brasil (ARAÚJO *et al*, 2010).

Assim, já não é possível negar a atração, sobretudo midiática, dos chamados *fast foods*², que são, em geral, comidas com altíssimo teor calórico devido sua quantidade de gordura, as quais podem desencadear uma série de doenças como: diabetes, hipertensão e má formação óssea.

¹ Pela Universidade Federal de Santa Catarina durante o curso de formação Licenciatura em Educação Física

² Traduzido do inglês, em tradução livre significa "comida rápida"

Ainda em termos nutricionais, a facilidade de ingerir alimentos industrializados e que possuem grande quantidade de sódio, gordura e açúcares prejudiciais ao organismo caso sejam consumidos diariamente, tem sido considerado um problema que atua de forma cumulativa, na medida em que há chances ampliadas de se levar tais hábitos para a vida adulta.

Portanto, tendo em vista o “tamanho e volume” do assunto em questão, esta pesquisa tem o seguinte **problema**: qual a percepção e os encaminhamentos de uma escola pública em relação ao sobrepeso e à obesidade de seus alunos?

Quanto ao principal **objetivo** da pesquisa, busca-se identificar e analisar a forma com que a instituição escola percebe e encaminha as questões ligadas ao sobrepeso e obesidade.

Justifica-se este trabalho na medida em que, no campo da Educação Física escolar, pode-se atuar de forma a abranger diferentes aspectos desse fenômeno, seja pela identificação de casos; na formação educacional para respeito às vítimas desse processo de acumulação de calorias, evitando-se preconceitos; no auxílio para orientação nutricional e para práticas corporais. Enfim, justifica-se este trabalho em termos acadêmicos porque a obesidade e sobrepeso são problemas recorrentes em nossa sociedade, com causas e repercussões complexas que exigem atenção e estudos permanentes. E justifica-se também pela relevância social devido ao impacto que o sobrepeso e obesidade têm na vida das pessoas, sejam elas vitimizadas ou aquelas pessoas solidárias a elas.

Desse modo, esta pesquisa busca contribuir com o enfrentamento do sobrepeso e obesidade no contexto do ensino de alunos do Ensino Fundamental. Para tanto, a estrutura do texto, a partir da metodologia, segue a seguinte conformação.

No capítulo 1, serão apresentados conhecimentos acerca do sobrepeso e obesidade; à obesidade na infância; ao aumento significativo do problema nos últimos anos, bem como suas causas e consequências, isso tudo buscando-se articular a respectiva compreensão dos entrevistados. O capítulo denomina-se **Sobrepeso e Obesidade: a compreensão da Escola**.

No capítulo 2 - **A Escola- Instituição, a importância da alimentação e a atividade física escolar** -, discutem-se, destacadamente, quais as preocupações quanto à alimentação e à merenda oferecida na escola; e a importância da educação física na realização da atividade física durante as aulas e fora dela.

No capítulo 3 – O **Bullying**³ na escola, discute-se o desrespeito de estudantes em relação aos supostamente obesos; a questão da auto-exclusão dos vitimizados e a importância da escola para combater esse problema.

No capítulo 4 - **Intervenções para uma alimentação saudável** - serão discutidas as intervenções realizadas pela escola desde a merenda até o incentivo para que as crianças melhorem seus lanches oriundos das residências durante o recreio; as reuniões e projetos realizados na e pela Instituição.

Observa-se que a opção do pesquisador, na estruturação dos capítulos, foi organizar o texto realizando a triangulação – dos dados empíricos coletados; das informações provenientes da literatura; das análises do contexto – simultaneamente, conforme a temática dos capítulos indica. Sendo assim, o último capítulo – **Conclusões** -, é dedicado a sintetizar as principais descobertas da investigação e a apontar eventuais caminhos de superação do tratamento do sobrepeso e obesidade na Escola.

³ É um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder

Metodologia

Esta é uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, valendo-se de técnicas de entrevista para aprofundamento do objeto de estudo.

Foram realizadas entrevistas com quatro sujeitos: diretor da escola, coordenador, e dois professores (de educação física e de ciências) de uma escola pública. O local escolhido para a pesquisa foi a Escola Básica Beatriz de Souza Brito, localizada no bairro Pantanal, Florianópolis – SC, com alunos matriculados no ano letivo de 2015.

O primeiro momento da investigação envolveu análise de dados coletados pelo pesquisador em atividade anterior realizada durante a disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física II, do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC⁴. Naquela oportunidade, no mês de setembro de 2015, foram obtidos dados antropométricos que permitiram o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) de 31 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 11 anos, matriculadas em uma mesma turma.

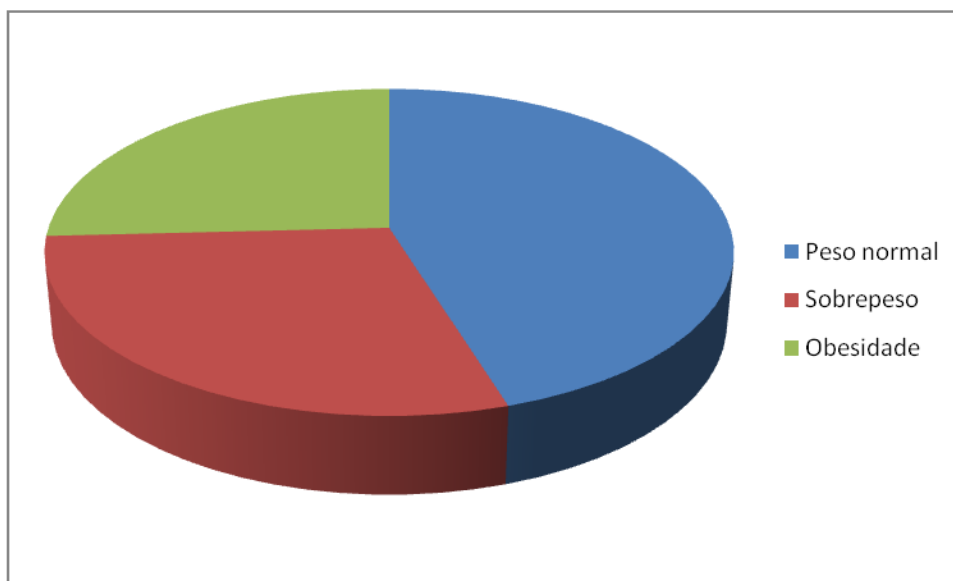
Na coleta de dados, que ocorreu no mês de setembro de 2015, a identificação das crianças (nomes abreviados e data de nascimento no Apêndice 1) foi feita com base nas listas de matrículas. A idade foi calculada com base na data da avaliação antropométrica e na data de nascimento obtida nas fichas escolares. Os equipamentos utilizados para a coleta das medidas antropométricas para os cálculos do Índice de Massa Corporal (IMC) foram: balança digital com capacidade para 150 kg e estadiômetro⁵ de alumínio com precisão de 1 mm.

Em síntese, os dados apontam que, de 31 crianças, 17 estavam com sobrepeso e obesidade, ou seja, mais da metade da turma, percentualmente 54,83%. O número de meninos (6) com sobrepeso é o dobro em relação às meninas (3), mas em relação à obesidade, o número de meninos é bem superior (7) do que entre as meninas, com apenas uma.

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina

⁵ É o equipamento mais indicado para realizar a mensuração da estatura durante uma avaliação física

Gráfico



Tendo em vista o número elevado de crianças com sobrepeso e obesidade identificadas pelo cálculo do IMC, para fins deste estudo, os dados foram tomados como referência para estabelecermos diálogo com representantes da escola. Desse modo, os dados obtidos não foram o ponto central de nossas análises, mas tão somente um ponto inicial para problematizarmos o quanto as questões do sobrepeso e obesidade são percebidas e enfrentadas. Da mesma forma, os estudantes não foram consultados posteriormente, tampouco há alguma proposta de intervenção em curso ou planejada.

Portanto, buscando-se restrição ao que fora proposto como objetivo da pesquisa, foi elaborado roteiro de entrevista (Apêndice) que visava dar direção aos “diálogos com intenções” e auxiliar a mantermos o foco nos principais aspectos investigados.

O critério de escolha dos entrevistados levou em conta o cargo que exerce, o tempo que trabalha na escola e o período de convívio com os estudantes.

O pesquisador realizou as entrevistas sozinho, sendo todas elas feitas no interior da própria escola e gravadas para transcrição posterior. Cada entrevista durou cerca de 23 minutos.

A partir das transcrições, realizaram-se leituras sucessivas com a finalidade de identificarmos eixos de análise. No caso, pudemos estabelecer como principais

eixos: Sobrepeso e Obesidade – causas e conseqüências; A Escola – Instituição; O *Bullying*; Alimentação saudável – Restrições, Reuniões, Projetos. Estes eixos foram reproduzidos na estrutura dos capítulos em que a triangulação dos dados foi apresentada.

Quanto à revisão de literatura, as bases de dados consultadas foram *Medline*⁶ e *Scielo*⁷. Visitamos os Descritores de Saúde (DECS) e buscamos as palavras-chave de acordo com a temática do pré-projeto. Na pesquisa, foram utilizados os descritores: Sobrepeso; Obesidade; Alimentação Saudável; Educação Física Escolar; *Bullying* e Restrição Alimentar.

A coleta de dados com os estudante foi tranqüila, porque o Estágio Supervisionado foi feito com eles, os estudantes estavam tranqüilos. Como os estudantes foram formados em grupos de três, um desses grupos os estudantes eram obesos, e quando um deles estava para subir na balança, um deles falou: "não vai quebrar a balança," todos começaram a rir, inclusive o que recebeu o comentário. As entrevistas foram um pouco mais difícil, pois no dia, as turmas estava realizando a prova do bimestre, e principalmente o diretor era chamado a todo momento, mas a entrevista foi ótima, mesmo na correria.

⁶ É uma sigla em inglês para Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

⁷ É uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

Capítulo 1 - Sobrepeso e Obesidade: a compreensão da Escola

O sobrepeso é o aumento exagerado do peso corporal, decorrente de alterações em qualquer um dos seus componentes, por exemplo, gordura, músculo, água e ossos, ou em seu conjunto. Já a obesidade é constituída pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo em todo o corpo ou em regiões específicas (GUEDES, 1998).

Fatores ambientais, como estilo de vida sedentário e hábitos alimentares, além de influências genéticas, são apontados como causas do aumento do peso corporal (BOUCHARD, 2003). Fatores endócrinos, dietéticos, psicológicos, culturais e sócio-econômicos também são significativos (ZIOCHEVSKY, 1996 *apud* SALVE 2005). Mas, para nossos interesses de pesquisa, podemos considerar o sedentarismo e os distúrbios alimentares como as principais causas para o aumento do peso corporal nas crianças ou mesmos nos adultos (RUIZ,1993); Wing *et al.* (1991); Poehlman *et al.* (1995 *apud* SALVE, 2005).

É primordial identificar o quanto antes os alunos com sobrepeso ao menos pelo cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) para que se tenha um diagnóstico da realidade e encaminhar as devidas intervenções, tentando-se antecipar que crianças e adultos cheguem aos índices de obesidade.

Portanto, dando sentido à triangulação entre os dados obtidos na literatura com os dados colhidos em campo, analisados no contexto em que os dados foram produzidos, passamos a seguir a discutir questões conceituais oriundas das entrevistas.

Foi perguntado aos entrevistados sobre seus entendimentos sobre a obesidade:

- A escola pensa, como a maioria das pessoas pensam, o sobrepeso e a obesidade são um problema no país, no geral, e que estamos seguindo sim para uma geração de obesos, trazendo como conseqüência, principalmente, as doenças silenciosas, a diabetes, a hipertensão, e outras mais, e a escola tem uma certa preocupação nessa questão, onde a escola faz uma intervenção. (Diretor da escola).

- É o acúmulo excessivo de gordura nos tecidos, causado pelo consumo de alimentos calóricos e gordurosos e pela falta de atividade física, não necessariamente atividade esportiva. (Professor de Educação Física)

- O acúmulo de gordura no corpo (Coordenação Pedagógica)

- A obesidade é uma questão de saúde que diz respeito à sociedade como um todo, mas em especial na escola, onde nós professores temos o papel de educadores, formando cidadãos, formando as pessoas que estarão atuando na sociedade. Então, obesidade como definição é considerada uma doença causada pelo sedentarismo, maus hábitos alimentares, uma série de questões, a pessoa acaba realmente engordando, levando a vários problemas de saúde, hipertensão, diabetes, alguns cânceres, problemas de circulação, prejudicando o aluno a ter uma vida ativa. (Professor de Ciências)

De certa forma, pode-se notar que a compreensão do que significa obesidade para os dirigentes da escola indica uma boa percepção do problema, suas causas e decorrências, apesar do pouco aprofundamento de questões históricas, econômicas e sociais que determinam seu agravamento na sociedade atual.

Não só o diretor da escola, mas também os professores entrevistados, dizem não notar um número elevado de alunos com sobrepeso e obesidade na escola, mas notam os alunos com sobrepeso e obesos em determinadas salas.

O estudante com obesidade é fácil de ser identificado, nota-se visualmente, no entanto, o estudante com sobrepeso é mais difícil de se perceber, sendo necessário o cálculo do IMC, e que pode ser realizado facilmente pelo professor de Educação Física.

Em termos de Saúde Pública, a própria definição de Obesidade – “Doença na qual o excesso de gordura corporal se acumulou a tal ponto que a saúde pode ser afetada” (Organização Mundial de Saúde, OMS, 1998 apud LEÃO *et. al.*, 2003) – demonstra a preocupação com as possíveis conseqüências do acúmulo de tecido adiposo no organismo. De fato, esta é um transtorno universal de prevalência crescente e que vem adquirindo proporções epidêmicas, sendo um dos principais problemas de Saúde Pública da sociedade moderna (LOPES, 2006).

É importante ressaltar que a obesidade, a princípio, não é uma doença, mas algo que predispõe às suas ocorrências, apesar de serem reconhecidos casos de obesidade extrema, considerada obesidade mórbida. E que o excesso de peso na infância predispõe a várias complicações de saúde, como: problemas respiratórios, diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, dislipidemias, elevando o risco de mortalidade na vida adulta (ADAMI *et al.*, 2008).

A obesidade pode ocorrer em qualquer época da vida do ser humano, mas há determinadas épocas ou períodos críticos em que a probabilidade é maior. Dois períodos críticos podem ser percebidos para adquirir o excesso de gordura: no primeiro ano de vida e na idade escolar⁸ (FISBERG, 1993).

Outro autor diz que o risco de a obesidade na infância continuar na vida adulta está relacionado ao tempo de duração e à sua gravidade. Segundo Escrivão (2000), as taxas de remissão diminuem com o avanço da idade, e o aumento da gravidade eleva o risco de persistência. Aproximadamente um terço dos adultos obesos foram crianças obesas, e, quando a obesidade é grave, essa proporção aumenta de 50% para 75%.

Quanto à prevalência de obesidade, Wimbush (2000) afirma que ela está crescendo intensamente na infância e na adolescência, e tende a persistir na vida adulta: cerca de 50% de crianças obesas aos seis meses de idade, e 80% das crianças obesas aos cinco anos de idade, permanecerão obesas.

Evidências científicas têm revelado que a aterosclerose e a hipertensão arterial são processos patológicos iniciados na infância, e nesta faixa etária são formados os hábitos alimentares e de atividade física (GERBER, 1997). Por isso a preocupação sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da obesidade tem-se voltado para a infância.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1990), a ocorrência da obesidade nos indivíduos reflete a interação entre fatores dietéticos e ambientais com uma predisposição genética. Contudo, existem poucas evidências de que algumas populações são mais suscetíveis à obesidade por motivos genéticos, o que reforça serem os fatores ambientais, em especial a dieta e a atividade física, responsáveis pela diferença na prevalência da obesidade em diferentes grupos populacionais (WHO, 1990).

Dentre os fatores alimentares, pode-se destacar o excesso de energia e, principalmente, de lipídeos, favorecendo o aumento da adiposidade (WHO, 1990; ROLLS, SHIDE, 1992). Segundo Jebb (1997), provavelmente, a etiologia da obesidade é uma das mais complexas. De fato, o seu desenvolvimento possui múltiplas causas e é o resultado de complexas interações entre fatores genéticos, psicológicos, socioeconômicos, culturais e ambientais (BLUMENKRANTZ, 1997).

⁸ O autor não menciona claramente qual é a idade mais detalhadamente.

De acordo com Giugliano e Melo (2002), é necessário *combater*⁹ a obesidade na infância para que a mesma não venha a se prolongar na adolescência e na vida adulta, podendo gerar sérios riscos à saúde, provocando incapacitação e até mesmo a morte.

Enfim, pode-se perceber que perante a complexidade da obesidade, suas causas e formas de tratamento, quando a escola consegue ao menos compreender, ainda que superficialmente, a gravidade dos problemas envolvidos, isso pode fazê-la atentar-se a questões ligadas à alimentação escolar, buscando aperfeiçoar as refeições no interior da instituição e recomendando dietas para os estudantes em suas casas. É possível estar mais atenta às questões relacionadas ao *Bullying*, bem como a outras tantas questões relacionadas, as quais serão discutidas na sequência.

⁹ O termo combate tem sido recorrente em trabalhos que mencionam o tratamento e controle da obesidade em âmbito individual e coletivo, demonstrando com esse eufemismo uma pré-disposição beligerante para o debratamento do problema. Por vezes isso se perde e costuma-se combater ao obeso mais do que à ela.

Capítulo 2 – A Escola - Instituição, a importância da alimentação e a atividade física escolar

A Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, situada na Rua Deputado Antônio Edu Vieira, no bairro Pantanal, atende alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano) nos períodos matutino e vespertino. Em sua maioria são alunos de classe baixa e residentes dos bairros Pantanal, Saco dos Limões e Costeira do Pirajubaé.

A escola construiu o seu PPP em torno do lema 'Ler e escrever: compromisso de todas as áreas do conhecimento' e tem como tradição aulas expositiva e um forte incentivo à leitura e à escrita, à interpretação e à comunicação. A escola mostra um bom desempenho ao longo dos anos em relação aos índices de desenvolvimento na educação, comprovados a partir do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), como visto abaixo:

Anos Iniciais

	2005	2007	2009	2011	2013
IDEB do Beatriz	3,3	5,4	5,1	6,1	6,4
IDEB projetado para o Beatriz pelo INEP/MEC	---	3,4	3,7	4,1	4,4

Anos Finais

	2005	2007	2009	2011	2013
IDEB do Beatriz	3,9	5,1	4,3	5,0	4,8
IDEB projetado para o Beatriz pelo INEP/MEC	---	4,0	4,1	4,4	4,8

Fonte: Projeto Político Pedagógico Escola Beatriz de Souza Brito

Quanto à infraestrutura, dispõe de uma área verde privilegiada, além de uma infraestrutura bastante ampla. Possui 645 alunos distribuídos em 18 turmas (matutino e vespertino), um quadro de 46 professores e 15 funcionários (cozinheiras, serviços gerais e vigilantes).

A escola é uma instituição que oportuniza aos estudantes o aprendizado do saber acumulado e tem a possibilidade de torná-los conhecedores da importância de como deve ser a sua alimentação e qual a quantidade e qualidade que devem ser consumidas diariamente. Nesse sentido, considerando-se que tudo o que ocorre na escola é educativo, a merenda escolar deve atender às necessidades nutricionais das crianças em quantidade e qualidade e ser um agente formador de hábitos saudáveis (SAHOTA *et al.*, 2001).

Diante das palavras dos parágrafos anteriores, foi perguntada aos entrevistados qual a importância da alimentação oferecida pela escola:

– A alimentação é muito importante, porque tem alunos que às vezes vem sem comer nada de casa, falo isso porque de vez em quando, durante as aulas, alguns alunos pedem para ir ao refeitório para comer algo, e lá sempre tem frutas – antes, durante e depois do lanche. (Professor de Educação Física)

- A escola tem uma grande preocupação, a alimentação é extremamente observada por nutricionistas, balanceada, agora ainda mais depois que foram trocadas as refeições por lanches, evitando o máximo que o aluno consuma besteira (doces); é proibido refrigerantes, é indicado que os alunos não tragam salgados, biscoitos recheados. É todo um trabalho realizado na escola e o diretor nessa segunda gestão está mais rígido nesse aspecto, participando ativamente na troca das refeições para o lanche. (Coordenadora)

– A merenda é de grande importância para o desenvolvimento das crianças. A alimentação é supervisionada por uma nutricionista do município, tem fruta (...) (Diretor)

– A merenda, pelo que consigo perceber, é de boa qualidade, e pela quantidade de alunos que entram no refeitório, o que é oferecido é bem aceito por eles. (Professor de Ciências)

As falas dos entrevistados vão no mesmo sentido, a merenda é de ótima qualidade, balanceada e saudável, atendendo assim as necessidades dos estudantes. Nota-se a preocupação da escola em oferecer uma alimentação de qualidade, tendo como objetivo fazer o aluno provar, gostar e incorporar no seu cotidiano, não só na escola, mas também em casa.

A escola é referência para outras escolas, pela qualidade da merenda oferecida durante o recreio, mas a realidade das escolas pelo país está longe de ser a escola Beatriz não é a mesma.

Pode-se salientar também a importância da atividade física regular, indicando o gasto de calorias necessárias para vida de uma criança saudável. É na escola que a criança pode desenvolver o gosto por praticar esportes ou qualquer atividade física, tanto competitiva ou recreativa (SOTELO, COLUGNATI, TADDEI, 2004, p.233).

A promoção da saúde no âmbito escolar poderá estar incluída na proposta político-pedagógica das escolas, já que esta tem papel relevante em relação à educação da personalidade e, como consequência, no estilo de vida das pessoas (COLAÇO, 2008). A escola é um local indicado para estimular a atividade física no cotidiano da criança, sendo o professor de educação física o responsável por, além de apresentar os esportes, mostrar a importância da atividade física para a prevenção da obesidade. E isso não precisa ser com o peso de um tratamento de doenças, mas sim no conjunto de ações educativas que são possíveis pelas práticas corporais de caráter emancipatório (CAPELA; MATIELLO JÚNIOR, 2005).

A contribuição do professor de educação física e da escola é fundamental, sendo eles capazes de sensibilizar e motivar os estudantes sobre a importância da atividade física regular como principal forma de prevenção de doenças, contribuindo assim para um maior equilíbrio corporal, mental e emocional (COSTA *et al.*, 2008).

Segundo Teixeira (2010), fica mais que evidente que nos dias atuais as aulas de educação física se tornaram os poucos lugares para a prática de atividades físicas na infância, sendo a escola um local onde as crianças, sem distinção, têm a oportunidade de beneficiar-se de uma atividade dirigida por um profissional graduado, onde os mesmos vislumbram a chance de receber assessoramento mais embasado não só sobre atividades físicas, mas também sobre temas relacionados à saúde. Diante disso, reiteramos que as aulas devem servir como local para a obtenção de informações sobre assuntos que fazem parte do cotidiano dos alunos, em que a utilização de temas transversais relacionados a problemas de saúde podem estar presentes nas aulas visando a melhora na intervenção a tais enfermidades, contribuindo dessa forma para o presente e futuro dos estudantes.

Percebo algumas dificuldades por parte dos alunos com sobrepeso e obesidade durante as aulas práticas de educação física, mas essas aulas são de grande importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos, sem adaptar essas atividades para facilitar o desempenho. Mesmo com dificuldades, os alunos tentam realizar as atividades, e nas aulas em sala, é desenvolvido o tema sobrepeso e obesidade na teoria com

textos e pesquisas, informando as causas, conseqüências, assim como as formas de prevenção e combate. (Professor de Educação Física).

Nas aulas, mesmo percebendo as dificuldades dos alunos com sobrepeso e obesidade, o professor de educação física estimula os alunos a proporcionar as vantagens da atividade física e da transmissão do conhecimento sobre outros temas relacionados à saúde.

Capítulo 3 - O *Bullying* na escola

No Brasil, diversas palavras e expressões têm sentidos equivalentes ao *Bullying*, tais como zoar, intimidar, humilhar, ameaçar, excluir e difamar. (BRASIL, 2007).

Sobre esse assunto, foi perguntado aos entrevistados qual o relacionamento dos alunos com sobrepeso e obesidade com os demais alunos? É uma relação amigável ou existe desrespeito?

- Tem desrespeito, tem *Bullying*, mesmo os alunos com sobrepeso que já estão com excesso de peso chamam os alunos obesos de gordo, mesmo em momentos que não exijam da sua parte física. (Professor de Educação Física)

- A relação em geral é boa, mas a questão do *Bullying* que acontece com alunos com sobrepeso e obesidade, isso é tratado sim, com intervenção através da coordenação pedagógica, e a escola tem um problema com a mudança muito grande de alunos vindos de outras escolas e até se adaptar aos novos colegas, a forma que a escola trabalha, isso leva um tempo, e os alunos que estudam do 1º ao 9º ano, os assuntos que são considerados *Bullying*, são bem discutidos nessa questão, e quando acontecem, principalmente em relação ao excesso de peso, é realizada uma intervenção da escola para que não ocorra mais. (Diretor da Escola).

- A escola tem uma questão muito forte em relação ao *Bullying*, e desde que comecei a trabalhar aqui, informo os alunos sobre o assunto, diminui bastante, não só a questão da obesidade, mas outras questões, como o racismo, a opção sexual e a religião. O *Bullying* se dá a partir de uma determinada idade, por exemplo, nos anos iniciais, isso não aparece para nós, as próprias crianças acabam resolvendo essa questão do *Bullying*, cada um da sua maneira, são coisas de criança e os maiores, acho que foram se resolvendo com o tempo porque como trabalham bastante outras tantas questões de minorias de outro tipo de preconceito, então isso é difícil de se ver hoje (Coordenadora Pedagógica).

- O *Bullying* acontece e é algo bem presente, não só no 6º ano, mas em outros anos também, aqui na escola percebo o *Bullying*, isso afeta a auto-estima, mas não vejo como algo tão prejudicial, são coisas de criança, um fica zutando da cara do outro, uns levam na brincadeira, outros nem tanto. (Professor de Ciências)

Em nossas análises, tanto a direção quanto os professores percebem que existe, e muito, o desrespeito com os alunos com sobrepeso e obesidade, seja na sala de aula ou nas aulas práticas de Educação Física. Nota-se que essa questão do *Bullying* é muito discutida tanto com os alunos que praticam as agressões, quanto com os alunos que recebem esses tratamentos discriminatórios. A direção e coordenação conversam com os agressores, informa os tipos de prejuízos que essa

“brincadeira” provoca aos colegas, e que é inadmissível esse tipo de atitude na escola.

O *Bullying*, de acordo com Chalita (2008), pode ser classificado em - de forma direta ou indireta. A forma direta é utilizada com maior frequência entre agressores meninos. E as atitudes mais usadas pelos *bullies* são os insultos, xingamentos, apelidos ofensivos por um período prolongado, comentários racistas, agressões físicas – empurrões, tapas, chutes – roubo, extorsão de dinheiro, estragar objetos dos colegas e obrigar a realização de atividades servis.

A indireta, por sua vez, é mais comum entre o sexo feminino, tendo como características atitudes que levam a vítima ao isolamento social, podendo acarretar maiores prejuízos, visto que podem gerar traumas irreversíveis ao agredido. O *Bullying* indireto compreende atitudes de difamações, realização de fofocas e boatos cruéis, intrigas, rumores degradantes sobre a vítima e seus familiares e atitudes de indiferença.

Os estudos sobre o tema *Bullying* são recentes (LOPES, PALÁCIOS, 2005) e a divulgação para disseminar a informação de seus males é mínima, comparando-se com o número de indivíduos agredidos. Os alunos mais retraídos, tímidos, se auto-excluem das atividades, e outros são excluídos, principalmente das atividades coletivas em que os alunos com sobrepeso e obesidade tenham que correr. Mas, em nossa pesquisa, segundo o professor de Educação Física: - “tem menino que é gordinho e participa de tudo e ninguém exclui, se for bom, mas há exclusão por parte dos outros alunos, se for ruim, se não participar ativamente para ajudar a equipe” (Professor de Educação Física).

Durante as aulas, prossegue o Professor de Educação Física: “evito determinados movimentos considerados mais complexos quando se trata dos alunos com sobrepeso e obesidade, preservo a integridade física, procuro realizar atividades que todos sem exceção possam participar normalmente das aulas”.

Analisando-se melhor, se o professor não deixar a criança tentar realizar a atividade, não permitindo a ela fazer os movimentos com receio de que não consiga fazer a prática, impede-se que esse estudante sofra comentários desrespeitosos por parte dos colegas por tentar e não conseguir, provocando a falta de interesse e a auto-exclusão. Rever essa forma de pensamento é muito importante para o desenvolvimento desses alunos, com a questão da proximidade, no incentivo para o processo de integração, colaboração e união entre a turma.

Durante os Estágios Supervisionados I e II que realizei nessa escola, nas observações e intervenções ficaram nítidas as exclusões dos colegas com sobrepeso e obesidade por parte dos alunos mais aptos para as modalidades que exigiam agilidade e velocidade, desmotivando e provocando a auto-exclusão dessas crianças com excesso de peso. A intervenção do professor de Educação Física foi incisiva ao colocar esses alunos nos times mais fortes. Entretanto, os alunos “gordinhos” ou mais “lentos” eram desprezados pelos colegas, mesmo com o professor chamando a atenção dos demais colegas para que todos participassem do jogo.

Outra questão que chamou a atenção foi durante as aulas na sala. Quando um dos alunos com excesso de peso errou uma questão no quadro, os colegas o chamaram de “gordo”, e imediatamente o professor repreendeu a atitude desses estudantes. No decorrer da aula, essa criança não quis participar de nenhuma outra atividade, deixando nítido o incômodo pelos xingamentos recebidos, no entanto, na mesma aula, outro estudante sofreu os mesmos xingamentos, dos mesmos alunos, e reagiu de forma diferente, soube levar na brincadeira, pois já tinha uma amizade de anos com esses colegas. Tanto que no momento do primeiro acontecido quanto no segundo, os estudantes que sofreram *Bullying* tiveram reações diferentes, um ficou nitidamente com seu psicológico afetado, se auto-excluindo das atividades, e o outro levou na brincadeira, mas, querendo ou não, esse tipo de atitude afeta a auto-estima e possibilita que esses xingamentos continuem. O professor interveio nas duas ocasiões, dizendo que não era correto esse tipo de comentário para com os colegas e que, se continuassem, seriam levados à direção da escola.

O Bullying pode ocorrer quando o estudante é obeso e recebe xingamentos ou comentários ofensivos pelo seu porte físico, ou ele pode se tornar obeso, a partir de um determinado comentário discriminatório que afete sua auto-estima.

Capítulo 4 - Intervenções para uma alimentação saudável

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE¹⁰ é um dos mais antigos programas públicos de suplementação alimentar, destacando-se pela continuidade, dimensão e pelos expressivos investimentos.

Um dos aspectos importantes na escola é a merenda, momento em que os alunos sentam-se para fazer o lanche, no período matutino às 10h00 e no período vespertino às 16h00.

Considerando a inexistência de diretrizes específicas que norteiam sua prática, em 2011 desencadeou-se o I Encontro Nacional de Educação Alimentar e Nutricional – Discutindo Diretrizes, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social em parceria com os Ministérios da Educação e da Saúde, visando ampliar a discussão sobre o tema no âmbito das políticas públicas e construir uma política intersetorial para formar bons hábitos alimentares (BRASIL, 2012).

Até 2011, a escola tinha alimentação diferenciada, não era lanche, e sim comida normal no cardápio, tendo, por exemplo, macarrão com carne moída, arroz, feijão, ovo e salada, esse tipo de refeição que o aluno faria no horário do meio-dia (almoço) e às 16 horas da tarde, estendendo para projetos, quando realizados na escola esse tipo de alimentação recorrente até 2011. (Diretor)

Segundo Viuniski (2005), a ferramenta mais segura e eficiente para combater distúrbios nutricionais, como a obesidade, é o investimento em medidas de saúde que dependem, por sua vez, dos interesses dos gestores de políticas públicas. Essas medidas incluem mudanças nas propagandas de alimentos e guloseimas destinadas ao público infantil, modificações no teor de gordura e açúcar dos alimentos, estímulo às famílias à prática de atividades físicas e, principalmente, a utilização da escola como local no qual as questões nutricionais possam ser debatidas e transmitidas às crianças.

¹⁰ Programa Nacional de Alimentação Escolar

A alimentação saudável deve agregar alguns atributos: ser acessível física e financeiramente, saborosa, variada, colorida, harmoniosa em quantidade e qualidade e segura no âmbito higiênico-sanitário (BRASIL, 2008a).

Segundo Monteiro (2009), uma dieta saudável compreende a ingestão de alimentos frescos e minimamente processados, preparações e refeições compostas desse tipo de alimento e de ingredientes extraídos de alimentos integrais. Deve-se evitar consumir alimentos ultra processados, pois são desequilibrados nutricionalmente e prejudiciais à saúde. Além disso, os ultra processados estão relacionados a hábitos alimentares e estilo de vida pouco saudáveis.

A partir da discussão entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Ministério da Educação e Saúde sobre a construção uma política para formar bons hábitos alimentares, os entrevistados foram indagados quanto à necessidade de mudança da alimentação oferecida na escola:

- Houve uma grande discussão, a Prefeitura tem toda uma estrutura que torna a merenda bastante interessante, com um programa de educação alimentar preocupado com essa questão, e depois de varias discussões entre 2010 e 2012, no ano de 2013 houve uma mudança, da alimentação citada acima por um lanche balanceado com pão semi-integral, queijo, iogurte, muita fruta, ressaltando que fruta sempre teve, e isso de certa forma muda o olhar do aluno, porque tem aluno que adora comer, às 10h00 (lanche), 12h00 (almoço) e 15h00 (lanche), Essa era uma preocupação, a nível de rede, e que era considerado um exagero, a questão de oferecer esse tipo de alimentação às 10h e 16h, e em uma situação normal, dificilmente alguém se alimenta dessa forma nesses horários". (Diretor da Escola)

- A escola cuida bastante da alimentação, o lanche oferecido na escola é acompanhado por nutricionistas, dá para perceber que é uma alimentação mais saudável, tem fruta, os alunos podem pegar a qualquer momento, isso ajuda o aluno a gostar cada vez mais de alimentos mais saudáveis. Os ingredientes que vem para a escola são de ótima qualidade, e tem toda uma política da Prefeitura que traz isso para a escola, e ela acaba fazendo, mas por si só ela não dá conta de uma intervenção maior". (Coordenadora Pedagógica)

Durante a entrevista era nítida a importância que a Direção dava para a merenda oferecida aos alunos, a troca de uma refeição por um lanche por período. Era considerado um exagero por parte dos diretores da rede municipal oferecer uma refeição às 10h00 e às 16h00 e agora, com o lanche, diminuiu o desperdício e aumentou a aceitação dos alunos pela merenda.

Como foi dito anteriormente, a troca da refeição por lanche foi bem aceita pelos alunos, tanto que muitos repetem, e tanto o lanche quanto as frutas que

sempre estão à disposição dos alunos, seja antes, durante ou após o recreio. Importante salientar o acompanhamento de um profissional de nutrição para o preparo do cardápio. Nas palavras do Coordenador Pedagógico: “Os alunos na escola realizam apenas uma alimentação (merenda) saudável por período, e quando estão em casa, são realizadas as demais refeições, provavelmente não tão regradas como a oferecida na escola.”

A refeição oferecida pela escola antes das atividades escolares e/ou durante o intervalo das aulas deve contribuir para atingir as necessidades nutricionais diárias das crianças em idade escolar (Brasil. FNDE, 2006). Na infância, além de a criança exercer pouco controle sobre a disponibilidade domiciliar de alimentos, ela pode sofrer influência do hábito alimentar e de atividade física dos pais e familiares. Além disso, ela está propensa a alterações de comportamento devido a sua inserção no ambiente escolar (NEW SOUTH WALES, 2005).

Segundo Dipietro *et al.* (2002):

a política da escola pode promover e/ou encorajar dietas saudáveis e atividade física. É muito importante que seja incorporado ao currículo formal das escolas, em diferentes séries, o estudo de nutrição e hábitos de vida saudável, pois neste local e momento é que pode começar o interesse, o entendimento e mesmo a mudança dos hábitos dos adultos, por intermédio das crianças e dos adolescentes. Essa mudança parte de uma questão nacional, que percebe que o país ao invés de ter subnutridos, agora tem super-nutridos invertendo toda essa lógica, porque tem Conselho Municipal de alimentação, uma série de grupos que estão discutindo tudo isso, e a prefeitura faz um trabalho muito forte em relação à alimentação, sempre teve, mas está melhorando com o passar dos anos, ao ponto de ter uma das melhores merendas do Brasil, e isso tem muito haver com os profissionais qualificados, nutricionistas, o próprio Conselho que estão sempre discutindo essas questões.

A alimentação é supervisionada por uma nutricionista do município, e a forma de trabalho é bem rigoroso em relação aos hábitos no dia-a-dia; ninguém entra na cozinha a não ser com autorização do diretor para realizar alguma pesquisa. O refeitório é grande, muito bem limpo e arejado, as merendeiras são bem treinadas, utilizam avental e touca, e a estrutura interna da cozinha é toda de inox, deixando o ambiente aparentemente mais limpo e organizado.

Os alimentos não devem apresentar contaminantes de natureza biológica, física ou química. Com o objetivo de redução dos riscos à saúde, medidas preventivas e de controle, incluindo as boas práticas de higiene, devem ser adotadas

na escola em todos os processos que envolvem a manipulação de alimentos, desde a recepção até o preparo e distribuição para o consumo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2006).

4.1 Restrições

A prevalência da obesidade em crianças e adolescentes tem aumentado em diversos países do mundo, inclusive no Brasil, o que está fortemente relacionado a mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares, como o fácil acesso e o baixo custo de alimentos ricos em gorduras e açúcares (WANG, 2002).

Na escola em que a pesquisa foi realizada, “desde o início do ano letivo é informado aos pais e responsáveis que não será permitida a realização de nenhuma festa de aniversário na Instituição, porém, é permitido trazer um bolo para ser compartilhado entre a turma no período do recreio, então não se estimulam as festas que tragam muito doce, salgados e refrigerantes”. (Coordenadora Pedagógica)

Com alimentação mais saudável oferecida pela escola, ainda assim há alguma restrição em relação a alimentos trazidos pelos alunos:

- Há sim uma restrição, o aluno pode trazer o seu lanche, mas ele não pode entrar na escola com refrigerante, não são proibidos alimentos fritos, gordurosos, mas existe uma conversa com esse aluno e tentamos conscientizá-lo. Ocorreu muito isso no 1º ano pelos pais que ainda não conheciam a política da escola. A partir do 2º ano é realizado um processo de convencimento e de vivência desses alunos no refeitório quando eles começam a incorporar e começam realmente a consumir a alimentação oferecida pela escola de uma forma natural. (Diretor da Escola)

- Sim, tem alimentos que não são permitidos no interior da escola, refrigerantes, salgados fritos, biscoitos recheados, esses tipos de bebidas e alimentos são proibidos pela Direção, até mesmo para tentar conscientizar os alunos do mal que essa alimentação faz no organismo, tentando mudar timidamente os hábitos desses alunos. (Coordenadora Pedagógica).

- Há sim uma restrição por parte da escola, a Direção não permite o consumo de refrigerantes, salgados. No começo do ano realizamos uma saída de campo para o sítio Saracura e deu para notar a quantidade de alimentos que na escola não é permitido consumir, já citados anteriormente, e houve um choque de diferenças com a alimentação oferecida no sítio, comida orgânica, pães integrais, sucos naturais. A alimentação, no geral, é precária, desequilibrada, a alimentação é muito ruim, dá para ver isso nas saídas de campo, eles comem muita besteira. (Professor de Ciências).

A restrição alimentar para determinados alimentos faz parte do processo de conscientização do aluno para com os alimentos mais saudáveis. A escola restringe certos alimentos que tem em sua composição excesso de gordura, açúcares e sódio, que são nocivos para o desenvolvimento normal da criança e podem provocar várias doenças, inclusive a obesidade.

Com relação à restrição de alimentos, houve divergência entre a Direção, que informa que não são proibidos certos alimentos, enquanto os outros dois entrevistados, a Coordenadora Pedagógica e o Professor de Ciências, falam que os mesmos alimentos são proibidos no interior da escola. Talvez seja uma falha de comunicação, que não foi apurada pelo pesquisador posteriormente.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2006): a alimentação complementar não deve ser oferecida com preparações contendo sal, açúcar e gordura em excesso. Os alimentos devem ser de fácil preparação, adquiridos, armazenados e preparados de forma a não apresentarem riscos de contaminação. Devem ser ricos em micronutrientes, em quantidade adequada à idade da criança, sendo que os alimentos consumidos pelos adultos devem ser utilizados e introduzidos gradualmente. Não devem ser oferecidos às crianças refrigerantes, sucos industrializados, doces em geral, balas, chocolate, sorvetes, biscoitos recheados, salgadinhos, enlatados, embutidos (salsicha, linguiça, mortadela e presunto), frituras, café, chá mate, chá preto ou mel. Estes alimentos possuem excesso de gordura, açúcar, conservante ou corante e podem comprometer o crescimento e desenvolvimento, promover carências de vitaminas e minerais, além de aumentarem o risco de doenças como alergias e obesidade.

4.2 Reuniões

De acordo com Diretor da Escola, no caso do Professor de Educação Física a relação não é a ideal, os pais conversam mais com os professores de sala, geralmente nas reuniões para a entrega das notas no boletim, e é difícil os pais virem à escola para tratar somente desse assunto. Reclama que os pais nem o procuram para perguntar como está seu filho na disciplina, se o filho está com alguma dificuldade. No início do ano há uma assembléia geral e nesse encontro é falado sobre a merenda, que a escola tem um ótimo refeitório, que é o local que os

alunos devem se alimentar e que para a escola isso é muito importante. É comunicado que a ingestão de refrigerantes não é aconselhável, tanto que no refeitório é fornecido suco natural durante o lanche. Então, no início do ano, a escola comunica a todos os pais novos e para os que já estão na escola sobre a importância da alimentação na própria Instituição, que ali já existe uma política pública de alimentação acompanhada por nutricionistas mediante a formulação de cardápios; que as merendeiras são treinadas e que a Direção procura fazer da alimentação escolar um objeto de melhoria constante para ampliar essa forma de se alimentar fora do ambiente escolar (Diretor da Escola).

Na sequência, o Diretor da Escola informa que são realizadas reuniões, principalmente porque a escola tem essa visão do que é uma alimentação saudável muito forte. E para os pais, é pedido que não mandem nada de casa porque a Escola fornece excelente merenda, mas quem mandar tudo bem, desde que não sejam alimentos muito doces ou gordurosos. Refrigerante? Nem pensar, o Diretor vai atrás e é confiscado.

4.3 Projetos

Alguns programas já foram desenvolvidos em períodos diferentes durante esses seis anos na escola, dois pelo curso da nutrição e um do curso de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, mas foram poucos e incipientes, muito superficiais, não houve uma contrapartida significativa da parte da Universidade, não conseguindo avaliar bem essa questão (Diretor da Escola).

Segundo Yanovski *et al.* (2002):

A prevenção primordial visa prevenir que as crianças se tornem de risco para sobrepeso; a prevenção primária objetiva evitar que as crianças de risco adquiram sobrepeso; e a prevenção secundária visa impedir a gravidade crescente da obesidade e reduzir a comorbidade¹¹ entre crianças com sobrepeso e obesidade. Dentro deste cenário, as prioridades básicas de ação podem ser identificadas, priorizadas e vinculadas às estratégias de intervenção potencialmente satisfatórias.

A implementação de programas de educação nutricional nas escolas e a consequente criação de um ambiente favorável à saúde e à promoção de práticas

¹¹ Significa contigüidade, correlação, companhia, e pela palavra morbidade, originada de "morbus", que designa estado patológico ou doença.

alimentares e estilo de vida saudáveis constituem-se em importantes estratégias para enfrentar problemas alimentares e nutricionais como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis associadas (BUSS, 1999).

Na Escola foram realizados projetos (2012, 2013 e 2014), um teve retorno trabalhos realizados com alunos do 4º ano vespertino, com pesquisas realizadas na sala de informática, sobre causas, consequências, formas de prevenção e controle do sobrepeso e obesidade, o outro nem prosseguiu, este pela falta constante dos alunos da Universidade.

- Atualmente, não há nenhum projeto sobre a prevenção e o combate do sobrepeso e obesidade, seria realizado com alunos do curso de nutrição da UFSC, mas não teve andamento.

A escola não está realizando nenhum projeto no momento, mas tem as disciplinas que tem um entendimento com relação ao tema, como Ciências e Educação Física. Um projeto iniciado, mas não terminado com alunos do curso de medicina da UFSC, pareceu um trabalho extremamente sério, e nesse projeto deu para perceber o quanto as relações da família é que são as responsáveis mais diretas nas questões do sobrepeso e da obesidade, porque na escola eles têm alimentação balanceada, em casa eles têm as demais refeições. Então vem a questão de como são preparadas as refeições em casa, a quantidade de ingredientes que as tornam hipercalóricas. (Direção).

- Tem um programa de saúde (PSA), onde é feito um levantamento do que eles percebem possíveis problemas de saúde e fazem o encaminhamento, mas nem sempre esses encaminhamentos são realmente levados a termo, porque depende da família levar a criança até o posto, mas com relação à nutrição tem um trabalho feito pela universidade, que esse ano estava o curso da medicina para fazer uma avaliação das doenças ditas silenciosas realizada com os anos finais, não pode continuar devida a greve dos professores do município, na época, estavam disponíveis vários alunos da universidade, mas não foi realizada". (Coordenadora Pedagógica).

A escola também deve desenvolver programas de educação nutricional para pais e alunos, orientando sobre a importância da alimentação diária adequada em quantidade e qualidade, para contribuir na melhora dos hábitos alimentares no ambiente familiar.

Capítulo 5 - Conclusão

Na pesquisa foram analisadas questões sobre as percepções e orientações que a escola tem sobre o sobrepeso e a obesidade em seus estudantes.

Com a realização das entrevistas, notou-se que mesmo sem aprofundamento dos conceitos sobrepeso e obesidade, a direção, coordenação e professores souberam identificar as causas e conseqüências que esse tema pode provocar com o decorrer dos anos.

A escola, como formadora de cidadãos, tem um papel fundamental na prevenção ao problema, mostrando aos estudantes, mesmo com apenas uma refeição por período, a importância de uma alimentação saudável e da prática de atividade física regular, estimulada pelo professor de Educação Física.

Outra questão bem trabalhada na escola é o *Bullying*, principalmente pela Coordenação Pedagógica. Ainda muito presentes na escola são discutidos, além da obesidade, a homofobia, o racismo e a religião.

Sobre a alimentação, a escola é bem cuidadosa, e depois que houve a mudança de um prato feito para um lanche, os estudantes aprovaram, e com isso a escola mostra e incentiva a alimentar-se de forma mais saudável, pois há restrições a determinados alimentos, e isso é bem conversado.

A comunicação é muito importante, e desde o início do ano letivo a escola realiza reuniões em que, além dos assuntos das disciplinas, é discutida a questão da alimentação junto aos pais, tentando conscientizar a família para ter uma alimentação mais saudável e a prática de atividade física regular.

A família tem um papel importante sobre o incentivo e motivação em relação à alimentação e atividade física de seus filhos. A alimentação realizada em casa influencia muito, e o exemplo de uma alimentação equilibrada e a prática de atividade física, seja esportiva ou de lazer vindas dos pais é fundamental.

Entre as estratégias para prevenir e tratar o sobrepeso e a obesidade, estão a atividade física e a alimentação saudável e para isso o estudante deve ter as informações necessárias recebidas pelos coordenadores e professores para realizá-los de forma adequada para cada fase da vida, e para que isso seja um hábito entre os escolares, a escola peca pela falta de projetos relacionados a esse assunto. Foram realizados projetos pelos cursos de Nutrição e Medicina da UDESC e UFSC,

mas segundo a Direção da Escola, não houve retorno dos resultados por falta de comprometimento dos alunos desses cursos.

Esse é também um dos papéis do professor de Educação Física, fazer uma avaliação de todos os alunos com medições, uma no início e outra no fim do ano letivo, para identificar, controlar e intervir em possíveis casos de alunos com sobrepeso e obesidade. Para o professor ACT(Admitido em Caráter Temporário), por falta de tempo e de material adequado para as medições e aliado ao grande número de estudantes por turma, prejudica-se o processo. Assim, o professor prioriza outros conteúdos.

Nesta escola, a atividade física realizada pelo professor não tem o propósito de fazer o estudante perder peso, mas sim fazer com que estudantes aumentem seus repertórios de movimentos, respeitando seus limites, adquirindo gosto pela atividade física, tornando-o um indivíduo ativo inclusive na vida adulta. O tema Obesidade é discutido em sala de aula, com textos e posteriormente com uma prova para ver se a turma assimilou o conteúdo.

Concluindo, a escola está realizando um trabalho priorizando a alimentação, incentivando seus estudantes a realizarem uma alimentação mais equilibrada, mas há outros determinantes que estão fora da escola e que devem ser desenvolvidos, lidando-se com aspectos emocional, ambiental e o social. Por isso a importância das reuniões com os pais e projetos que a própria escola poderia realizar internamente.

Referências

ADAMI, F., Vasconcelos, FA. Childhood and adolescent obesity and adult mortality: a systematic review of cohort studies. **Cad Saude Publica** 2008;24 (Suppl 4):s558-68.

ARAÚJO, M. F. M; ALMEIDA, L. S; SILVA, P. C. V; VASCONCELOS, H. C. A; LOPE S, M. V. O; DAMASCENO, M. M. C. Sobrepeso entre adolescentes de escolas particulares de Fortaleza, CE, Brasil. Disponível na **Revista Brasileira de Enfermagem, REBEn**. Jul-ago de 2010.

BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003.

BLUMENKRANTZ, M. **Obesity: the world's metabolic disorder**. Beverly Hills, 1997.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Conselho Deliberativo**. Resolução FNDE CD no 032, de 10 de agosto de 2006. Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. 1. ed. 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 210 p

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012.

BUSS PM. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad Saude Publica**. 1999;15 Suppl 2:177-85.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da amizade. **Bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008, p. 82.

COITINHO, DC, Leão MM, Recine E, Sichieri R. Condições nutricionais da população Brasileira: adultos e idosos. Brasília: Ministério da Saúde; 1991. 39p.

COLAÇO, N.S. **Obesidade infanto-juvenil e atividade física**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1837-6.pdf> 2008. Acesso em: 18 Set. 2014.

COSTA C.R.B. **A influência da atividade física escolar na prevalência da obesidade infantil como um indicador para a promoção de saúde e sua relação com aspectos familiares e sócio-econômicos**. Franca 2008.

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

DIPIETRO L. Atividade física na prevenção da obesidade: evidências atuais e questões de pesquisa. **Med Sci Sports Exerc**. 2002;31(11 Suppl):S542-6.

FISBERG, M. **Obesidade na infância e adolescência**. São Paulo: Moderna, v. 29, n. 2, abr. 1993.

GERBER, ZR, Zielinsky P. **Fatores de risco de aterosclerose na infância**. Um estudo epidemiológico. *Arq Bras Cardiol* 1997;69:231-6.

GUEDES, P., D.; Guedes P.R.E.J. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. Londrina: Manole, 1998.

GIUGLIANO, R.; MELO A. L. P. A. **Obesidade em foco**. Capítulo especial sobre leptina. Brasília: Universa, 2002.

JEBB, S.A. A etiology of obesity. *British Medical Bulletin*, London, v.53, n.2, p.264-285, 1997.

KAWABE. H, Murata K, Shibata H, Hirose H, Tsujioka M, Saito I, et al. Participation in school sports clubs and related effects on cardiovascular risk factors in young males. **Hypertens Res** 2000;23(3):227-32.

LEÃO, L. S. C. S; ARAÚJO, L. M. B; MORAES, L. T. L. P; ASSIS, A. M. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 47, n. 2, p. 151-57, abr. 2003.

LOPES. Neto AA. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. **J Pediatr** [periódico na Internet]. 2005; 81(Supl.5):164-172. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf> Acesso: 14 nov. 2016

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Encontro em Brasília discute Educação Alimentar e Nutricional**. <http://www.mds.gov.br> Acesso 12 nov 2016.

MONTEIRO, C. A. Nutrition and health: the issue is not food, nor nutrients, so much as processing. **Public Health Nutrition**, v. 12, n. 5, p. 729-31, 2009.

NEW SOUTH WALES CENTRE FOR PUBLIC HEALTH NUTRITION. **Best options for promoting healthy weight and preventing weight gain in NSW**. New South Wales: University of Sidney; 2005.

PALÁCIOS M, Rego S. **Mais uma epidemia invisível?** *Rev Bras Educ Med* [periódico na Internet]; 30(1):3-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n1/v30n1a01.pdf> Acesso 14 nov 2016.

SAHOTA P, Rudolf MCJ, Dixey R, Hill AJ, Barth JH, Cade J. Evaluation of implementation and effect of primary school based intervention to reduce risk factors for obesity. **BMJ**. 2001;323:1-4.

SALVE, Mariângela G. C. **Estudo sobre peso corporal e obesidade**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 10, nº 89, Outubro de 2005. Disponível em: . Acesso em: 01 abr. 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação para alimentação o lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola**. São Paulo: SBP; 2006.

SOTELO. Yêda de Oliveira Marcondes; COLUGNATI. Fernando A. B; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo. Prevalências de Sobrepeso e obesidade entre Escolares da Rede Pública Segundo Três Critérios de Diagnóstico Antropométrico. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.233, jan-fev 2004.

TADDEI JA. Epidemiologia da obesidade na infância. **Pediatr Mod** 1993;29:111-5.

TEIXEIRA, A, DESTRO, D.S. Obesidade infantil e educação física escolar: possibilidades pedagógicas. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. (9), Jul/Dez 2010.

VIUNISKI N. Obesidade em adultos, um desafio pediátrico? In: Pegolo GE. Obesidade infantil: sinal de alerta. **Rev. Nutrição em pauta**, n. 74, p. 4-10, set/ out. 2005.

WIMBUSH. FB, Peters RM. Identification of cardiovascular risk: use of a cardiovascular-specific genogram. **Public Health Nurs** 2000;17(3):148-54.

WANG Y, Monteiro C, Popkin BM. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China and Russia. **Am J Clin Nutr**. 2002;75:971-7.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Geneva, 1990. p.69-73. (Technical Report Series, 797).

YANOVSKI SZ, YANOVSKI JA. Obesity. **N Engl J Med**. 2002;346(8): 591-602.

ZLOCHEVSKY, E. R. M. Obesidade na infância e adolescência. **Rev. Paul Pediatr**, v. 14, p. 124- 33, 1996.

Apêndice

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL BEATRIZ DE SOUZA BRITO

PROFESSOR: D. S.

ESTAGIÁRIOS: P. O.

TURMA: 51 - 5º ANO – MATUTINO (ano 2015)

	Nome	Data Nasc.	Idade	Peso	Estatura	IMC
1	A. J. F. B.	29/12/2004	11	23,1	1,29	13,88 – Abaixo do peso
2	B. L. M.	25/02/2005	10	35,4	1,43	17,31 – Normal
3	D. N. G.	04/07/2005	10	31,2	1,36	16,87 – Normal
4	E. Q. F.	23/12/2005	10	44,7	1,47	20,68 – Sobrepeso
5	F. V.	12/01/2005	10	40,2	1,35	22,08 – Obesidade I
6	F. A.S	09/07/2004	11	44,0	1,45	20,83 – Sobrepeso
7	G. C. Z.	11/07/2004	11	42,9	1,46	20,13 – Sobrepeso
8	G. M. S	09/12/2005	10	35,8	1,45	17,02 – Normal
9	I. B. B.	26/10/2004	11	67,2	1,54	28,38 – Obesidade I
10	I. T. P	23/03/2005	10	57,8	1,48	25,02 – Obesidade I
11	J. N.L	10/09/2004	11	43,6	1,45	20,78 – Sobrepeso
12	K. S.A.	22/01/2005	10	31,3	1,37	16,68 – Normal
13	K. O. L.	08/09/2004	11	61,6	1,53	26,31 – Obesidade I
14	K. S. A. P.	04/06/2004	11	40,2	1,46	18,86 – Normal
15	L. V. S. S.	30/12/2004	11	37,7	1,44	18,18 – Normal
16	L. O. N.	02/07/2004	11	34,1	1,46	16,00 – Normal
17	L. F. D.	13/11/2004	11	49,6	1,54	20,91 – Sobrepeso
18	L. F. S.	18/10/2004	11	34,9	1,40	17,81 – Normal
19	M. E. N. F.	29/02/2004	11	42,9	1,56	17,63 – Normal
20	M. C. S.	03/12/2004	11	46,4	1,54	19,56 – Sobrepeso
21	N. Z. B.	20/12/2004	11	46,1	1,39	23,86 – Obesidade I
23	P. S. F. J.	24/10/2004	11	60,9	1,46	28,57 – Obesidade I
24	R. C. M.	30/06/2004	11	42,7	1,48	19,49 – Sobrepeso
25	R. C. F. C.	23/06/2004	11	38,9	1,56	15,98 – Normal
26	S. K. C. M. F.	27/04/2005	10	46,7	1,43	22,89 – Obesidade I
27	T. A. D.	18/12/2004	11	68,6	1,58	27,48 – Obesidade I
28	V. C.	07/07/2004	11	33,2	1,41	16,70 – Normal
29	V. E. S.	22/02/2005	10	43,1	1,43	21,08 – Sobrepeso
30	C. H. J. S.	30/07/2002	13	41,0	1,56	16,85 – Normal
31	A. E. S.	18/09/2004	11	46,4	1,51	20,35 – Sobrepeso

Listagem – Dados antropométricos para cálculo do IMC



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “Percepções e orientações a respeito de obesidade infantil em uma das escolas públicas de Florianópolis”, sob a responsabilidade do pesquisador.

A pesquisa tem como objetivo, saber a forma que a instituição escola vê e orienta os alunos a respeito do sobrepeso e a obesidade.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Paulo Marcelo Olinger na escola onde será realizada a pesquisa.

Na sua participação você será submetido a uma entrevista sobre a obesidade no interior da escola, sua visão e orientações em relação ao tema. A entrevista será realizada com o auxílio de gravação de áudio, que após a transcrição das informações para a pesquisa, as mesmas serão apagadas.

Gostaria de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa não serão publicados.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Os riscos consistem em Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como mínimo.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Paulo Marcelo Olinger, Tel.:(48)9971-1999 ou Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900, B1 05 Centro de Desportos(CDS).

Florianópolis,..... de.....de 201.....

Assinatura do pesquisador

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

Roteiro de Entrevistas

O sobrepeso e a obesidade na escola

- O entendimento da escola/coordenação/professores sobre sobrepeso e a obesidade - Causas / Conseqüências para os alunos
- A percepção (escola/ coordenação/professores) sobre esses alunos ; Aumento ou não durante os anos / Mais meninos ou meninas
- Relação entre escola / professor com os pais sobre o assunto
- Conversa particular / Reuniões com os pais e comunidade / Com os alunos;

Desempenho Escolar

- Formas de perceber alunos com sobrepeso/ obesidade
- Teste IMC / Visual
- Desenvolvimento em sala de aula;
- Destaque / Baixo desempenho
- Comportamento em sala;
- Interessados / Dispersos
- Desenvolvimento e desempenho nas aulas práticas de educação física;
- Dificuldades / Participativos / Exclusão / Auto-exclusão
- Espaço físico para atividade física
- Aulas diferenciadas (adaptadas) para esses estudantes;
- Tratamento escola/coordenação/professores (Maior ou menor atenção, normal) de estudantes com sobrepeso e obesos em relação aos não obesos;
- Relacionamento com outros estudantes
- Desrespeito / Exclusão / Auto-exclusão
- Abordagem sobre o tema (períodos específicos ou todo o ano letivo)
- Trabalhos / Pesquisas / Seminários

Ações para a prevenção e combate ao sobrepeso e obesidade dos estudantes

- Refeições
- Verbas / Acompanhamento profissional
- Número de estudantes que realizam as refeições na escola (Suficiente e Satisfatório)
- Restrições ou não de alimentos vindos de fora da escola
- Alimentos gordurosos (frituras), Alto teor de açúcar e sódio
- Acompanhamento semestral/anual do posto de saúde (Direção/Coordenação)
- Projetos de prevenção e combate a obesidade (Direção/Coordenação)
- Palestras / Cursos / Oficinas.